

Leptospirose em cão – Discussão de um relato de caso

Bianca Pereira de Carvalho Louro¹, Eduardo Picorelli Louro Marinho¹, Letícia Estevam²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo– Belo Horizonte/MG – Brasil

² Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo– Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda que é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria *Leptospira*; A infecção ocorre pela penetração do microrganismo na pele com lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou por meio de mucosas.

O período de incubação, ou seja, tempo entre a infecção da doença até o momento que a pessoa leva para manifestar os sintomas, pode variar de 1 a 30 dias e normalmente ocorre entre 7 a 14 dias após a exposição a situações de risco. As manifestações clínicas variam desde formas assintomáticas e subclínicas até quadros graves, associados a manifestações fulminantes. São divididas em duas fases: fase precoce e fase tardia.

RELATO DE CASO

Foi atendido no HVU-UFPI, Teresina, Piauí (PI), um canino macho, sem raça definida (SRD), de um ano e seis meses de idade, com 16,5 kg, o tutor relatou que há um dia o animal apresentava hematuria e há dois dias vinha com letargia e hiporexia. Informou, ainda, que o mesmo só era vacinado contra raiva, convivia com quatro gatos aparentemente saudáveis e não tinha acesso à rua, no entanto, quando chovia, a água dos esgotos escoava para o local onde o cão se localizava.

Durante o exame físico foi constatada letargia, aumento de linfonodos submandibulares e poplíteos, mucosas oral, ocular e peniana ictericas. Foram realizados hemograma, perfil bioquímico, sumário de urina, soro-aglutinação microscópica e cultura de urina.

Na avaliação sanguínea o animal apresentou anemia macrocítica hipocrômica, trombocitopenia, leucocitose por neutrofilia, além de um aumento nos valores de ureia. No exame físico de urina foi observado coloração escura, densidade elevada e aspecto turvo. No exame químico, detectou-se bilirrubinúria, pH levemente diminuído e presença de sangue oculto e, na análise do sedimento, pôde-se verificar células epiteliais descamativas e transicionais, cilindros tipo granular grosseiro, duas cruzes de bactérias, cristais de fosfato triplo e bilirrubina.

O animal foi encaminhado à internação, onde foi dado início ao tratamento com complexo vitamínico (0,2 ml/kg, IV, SID), solução de cloreto de sódio 0,9% (3 ml/kg/h, IV), ranitidina (2 mg/kg, SC, BID), penicilina benzantina (40.000 UI/kg IM, d.u) e dipirona injetável (25 mg/kg, IV, TID). Após três dias de internação, foi confirmado o diagnóstico de leptospirose, a partir do exame de soro aglutinação microscópica (MAT), que mostrou resultado reagente ao sorovar Australis na titulação 1:100. Desta forma, foi dado início à anti-biototerapia com ampicilina (25 mg/kg, IV, QID).

Figura 1: Mucosas de um canino apresentando icterícia.

Mucosa oral; B – Mucosa conjuntival;



Fonte: Leptospirose canina: Relato de caso, 2021.

DISCUSSÃO

A Leptospirose canina parece ocorrer com mais incidência em cães jovens (Greene *et al.*, 1993; Hagiwara *et al.*, 2015) com idade entre 1-4 anos (Collantes *et al.*, 2016) e em machos (Schuller, 2017). Estes dados corroboram com o presente relato em que o paciente era um cão macho de um ano e seis meses, apesar de alguns autores não encontrarem relação direta entre idade, sexo, raça e peso com a infecção por *Leptospiras* (Knöpfler *et al.*, 2017).

Tabela 1: Resultado das análises bioquímicas, nos dias 0, 3, 8 e 38 do cão do relato.

Albumina (g/dL)	7,1	5,6	-	-
	2,5	1,4	-	-
Globulina (g/dL)	4,6	4,2	-	-
Bilirrubina total (mg/dL)	**	11,1	1,3	0,15
	**	8,6	1,0	0,04
Bilirrubina conjugada (mg/dL)	**	2,5	0,3	0,11
	-	-	5,3	3,4

Fonte: Leptospirose canina: Relato de caso, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta incidência de leptospirose pode ser evitada pela população por meio de medidas profiláticas simples, como o adequado descarte do lixo, alteração de hábitos culturais como higiene com os alimentos, entre outros.

Investimentos em políticas públicas de saneamento básico e em educação a população e aos trabalhadores que estão dispostos entre as atividades ocupacionais de risco, não exclusivamente em épocas endêmicas, conseguiram reduzir as circunstâncias favoráveis ao agente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Leptospirose canina: Relato de caso. Portalpubvet.com.br. Disponível em: <<https://portalpubvet.com.br/index.php/2021/09/05/leptospirose-canina-relato-de-caso/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.
2. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose-leptospirose>
3. Greene C.E., Samperio J.O. & Gómez J.P. 1993. Enfermedades infecciosas: Perros y gatos. Editora Interamericana, São Paulo.
4. GEHRKE, Fernanda, MORAES, Dalila Bilhan, HUTHER, Fabio, ROSA, Maicon Alves, STAMM, Thais, FRITSCH-CAMERA, Raul L.
5. Hagiwara M.K., Miotto B.A. & Kogika M.M. 2015. Leptospirose. In: Tratado de medicina interna de cães e gatos (eds. by Jericó MM, Neto JPA & Kogika MM), pp. 2678-708. Roca, Rio de Janeiro, Brasil.
6. Nelson R.W. & Couto C.G. 2015. Medicina interna de pequenos animais. Elsevier Editora, Amsterdam.
7. Knöpfler S., Mayer-Scholl A., Luge E., Klopffleisch R., Gruber A.D., Nöckler K. & Kohn B. 2017. Evaluation of clinical, laboratory, imaging findings and outcome in 99 dogs with leptospirosis. Journal of Small Animal Practice 58, 582-8.